



Anais do 3º SILIC – Simpósio de Literatura Brasileira contemporânea
O regional como questão na contemporaneidade: olhares transversais

CRUZANDO CAMPO-TROTANDO MUNDO: FRONTEIRA E HIBRIDAÇÃO CULTURAL NA NARRATIVA DE HÉLIO SEREJO

Elismar Bertoluci de Araújo Anastácio (Unesp/Ibilce)

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral investigar, na narrativa de Hélio Serejo, como as fronteiras estão constituídas no *corpus* selecionado – obras de Hélio Serejo – e como se dá o processo de hibridação cultural das identidades/narrativas/enunciados que constituem esta(s) fronteira(s). Para tanto, selecionamos as seguintes obras do autor anunciado: *Carai Ervateiro*, *Pelas trilhas da Fronteira*, *Vida de Erval*, *Prosa Rude*, *Pialando...no Más e No mundo bruto dos Ervais*, uma vez que os contos, casos, crônicas, textos informativos, contidos nessas obras, deslocam-se, sobretudo, da/na fronteira Brasil – Paraguai e seus personagens reais ou “falsificados” vivem uma espécie de nomadismo dispersivo em uma zona de fronteira imaginária, entrecortada – mata adentro – pelos caminhos da Companhia Mate Laranjeira. A possibilidade de analisar, nos vãos que se abrem, a partir do cruzar – contínuo e temporal – o sujeito na fronteira poderá levar-nos a reconhecer possíveis representações identitárias, ainda, pouco estudadas. Sustentará, pois, esta investigação o enfoque teórico-crítico advindo dos Estudos Culturais, já que trataremos de uma temática que transita pelas relações entre a literatura e o aspecto de formações identitárias. Estudar a obra de Hélio Serejo é uma forma de (re)descobrir, nos interstícios, aspectos de “posições de sujeitos” velados pela história oficial. Ainda mais quando se trata de uma fronteira “onde o Brasil já foi Paraguay”.

Palavras-chave: estudos culturais, fronteiras, Hélio Serejo.